

Piracicaba, 23 de agosto de 2002.

## **Análise do mercado de raiz e fécula de mandioca no primeiro semestre de 2002**

Com o objetivo de minimizar a assimetria de informação quanto aos preços na cadeia agroindustrial da mandioca, o Cepea/Esalq/USP implementou no início deste ano um sistema de levantamento e acompanhamento de preços nos principais centros de produção de fécula de mandioca. Esse acompanhamento, por enquanto, está em fase experimental e servirá de base para a elaboração de um indicador de preço para o setor.

A assimetria de informação - gerada a partir da falta de levantamentos transparentes - é uma força importante de resistência a mudanças e explica, em parte, o porquê do processo de integração não acontecer, apesar da forte interdependência entre os segmentos agrícolas e de processamento da cadeia de fécula de mandioca.

Com base nas informações levantadas até o momento, pesquisadores envolvidos no projeto fazem uma análise sucinta sobre o comportamento do mercado da raiz e da fécula de mandioca no Brasil durante o primeiro semestre de 2002. Além de mostrar as principais tendências e relações ocorridas nos preços desses produtos, o trabalho evidencia a importância de se dispor de informações levantadas junto ao setor, bem como o potencial de análises que são possíveis de serem realizadas com as mesmas.

Todos os participantes do projeto – colaboradores contatados periodicamente pelo Cepea – já recebem semanalmente as informações preliminares sobre os mercados da raiz e da fécula de mandioca através do Informativo CEPEA – MANDIOCA.

Esse projeto é desenvolvido pelo Cepea em parceria com a Embrapa, sendo representado pelos pesquisadores Carlos Estevão Leite Cardoso, da Embrapa, Augusto Hauber Gameiro, Fábio Isaias Felipe e por Paulo Nazareno Alves Almeida, do Cepea.

Piracicaba, 23 de agosto de 2002.

## **Movimento de queda de preços pode estimular consumo da fécula**

De acordo com levantamento do Cepea, o índice médio para o Brasil mostra que o preço da fécula vem apresentando queda constante desde o início de 2002. Os preços do início do ano são, em média, 7% superiores aos praticados na última semana de julho. A redução mais acentuada começou a ocorrer em meados de maio, quando da entrada de raiz da nova safra.

No Paraná e no Mato Grosso do Sul, os preços da fécula, apesar de algumas variações, apresentaram tendência clara de queda no período. Já em São Paulo e Santa Catarina, os preços elevaram-se levemente no período. Esse fato merece maiores estudos para uma explicação satisfatória.

Observando-se o índice composto pela média dos preços do Brasil – os índices regionais foram calculados tendo como base a última semana do mês de julho de 2002 -, observa-se que os preços da mandioca apresentaram um comportamento levemente altista até o mês de maio, quando a tendência se reverte em função do início da safra e, portanto, maior oferta, passando a apresentar queda até julho. Em síntese, no início do ano, os preços estavam, em média, 4% superiores ao do final do primeiro semestre. Este movimento é esperado em vista da sazonalidade da produção de raiz, com reflexo em sua oferta.

No Paraná, observa-se que o movimento dos preços seguiu a média do país - não poderia ser diferente, uma vez que é o principal estado produtor de fécula. As maiores variações ocorreram na região de Marechal Cândido Rondon: em meados de abril, o preço chegou a ser 23% superior aos praticados no final do semestre; no início do ano, os preços estavam 13% mais elevados que no final do período. As demais regiões paranaenses tiveram comportamento semelhante.

Já no Mato Grosso do Sul, a região de Ivinhema apresentou comportamento “interessante”. No mês de abril, houve uma forte reação nos valores pagos aos produtores, que chegaram a ser quase 10% superiores aos do final do semestre. Esse ganho foi sendo reduzido nas semanas seguintes, encerrando o semestre ainda em níveis superiores ao do início do ano, quando os preços estavam 6% menores. As manifestações dos produtores da região, inclusive com protestos junto às fábricas, provavelmente foram a explicação para a melhora nos preços locais.

Na região de Naviraí (MS), o preço apresentou-se bem mais estável, iniciando e encerrando o semestre sem grandes variações. A maior incidência de relações contratuais na região deve ser a explicação para esta uniformidade, que é positiva.

No estado de São Paulo, a principal região produtora, Assis, apresentou grande estabilidade nos preços da raiz, como já analisado anteriormente. Ainda assim, houve aumento nos preços nominais, que iniciaram o ano 4% inferiores aos praticados no final do semestre. Isto contraria a tendência geral dos

Piracicaba, 23 de agosto de 2002.

demais centros produtores que, em média, apresentaram queda nos preços acumulados. Deve-se ressaltar, mais uma vez, que a existência de contratos na região explica esse comportamento.

Finalmente, no estado de Santa Catarina, a ocorrência de entressafra limita o número de observações. No litoral Sul-catarinense, o processamento da safra iniciou um pouco mais cedo que no Vale do Itajaí, com alguma instabilidade de preços, mas, no geral, com tendência de queda. No Alto Vale do Itajaí, as feculárias iniciaram a produção em meados de maio, com forte estabilidade nos preços pagos, mais uma vez, decorrente, provavelmente, da existência de contratos de compra.

### O mercado de raiz de mandioca

Dados do Cepea mostram que o preço médio mais elevado da tonelada de raiz de mandioca (R\$ 59,37) ocorreu na região do Alto Vale Itajaí, em Santa Catarina. Por outro lado, o menor preço médio (R\$ 40,94) foi pago a produtores da região de Assis, São Paulo. Nesse primeiro semestre, o patamar de preços da matéria-prima se manteve mais estável nas regiões de Rio do Sul (SC), seguida pela região de Assis (SP) e por Naviraí (MS).

Tabela 01 - Preço médio de raiz, de janeiro a julho de 2002, por região.

Regiões	Média (R\$/t)	Mínimo (R\$/t)	Máximo (R\$/t)
Litoral de SC	55,58	53,36	61,17
Alto Vale do Itajaí (Rio do Sul)	59,37	59,11	59,40
Sudoeste PR (Realeza)	50,08	45,04	51,50
Extremo Oeste PR (Marechal Cand. Rondon)	55,20	48,71	59,69
Centro-Oeste PR (Araruna)	53,54	47,92	57,72
Noroeste PR (Paranavaí)	50,16	45,53	52,18
Extremo Sul MS (Naviraí)	45,83	44,02	48,59
Sudeste MS (Ivinhema)	42,74	39,70	45,98
Assis – SP	40,94	40,41	42,06
<b>Média</b>	<b>50,38</b>		

Fonte: CEPEA

Piracicaba, 23 de agosto de 2002.

Observando-se a relação entre o preço da raiz nos diferentes centros de produção, encontram-se indícios de uma forte correlação positiva entre os preços da matéria-prima praticados na região de Paranavaí e na região de Araruna. Nessas duas áreas, os preços variam no mesmo sentido. Elevação (ou redução) de preço na região de Paranavaí pode significar elevação (ou redução) de preço na região de Araruna e vice-versa.

Já a região de Assis em relação às regiões produtoras do Paraná e de parte do Mato Grosso do Sul apresenta correlação negativa entre os preços da matéria-prima. Ou seja, os preços se movimentam em sentido contrário. Aumento das cotações em uma região pode significar redução de preços em outra, e vice-versa. Por enquanto, nada se pode dizer sobre o sentido de causalidade. Provavelmente possa ser respondido com uma série de preços mais longa, futuramente.

As informações referentes aos prazos de pagamento da matéria-prima também foram analisadas. O prazo médio de pagamento de raiz praticado em todos os centros de produção foi de 16 dias. O menor prazo médio de pagamento foi observado na região de Marechal Cândido Rondon (PR) - 9 dias. Nas regiões de Araruna (PR) e de Assis (SP) observam-se os maiores prazos médios de pagamento, 20 dias. A maior estabilidade no prazo de pagamento (14 dias) registra-se na região de Realeza (PR).

### O mercado de fécula de mandioca

O preço médio da tonelada de fécula foi de R\$ 368,41 no primeiro semestre de 2002. Os preços médios mais elevados foram pagos nas regiões do Alto Vale Itajaí (R\$ 382,27) e de Marechal Cândido Rondon (R\$ 382,19), sendo que nessa última região apresenta uma combinação desejável para os fecularias: preços elevados e baixa instabilidade relativa.

Por outro lado, o menor preço médio (R\$ 361,01) foi verificado na região de Ivinhema. Ressalta-se, entretanto, que na região de Assis registrou-se o menor preço mais comum (R\$ 335,16).

Em todos os centros de produção de fécula, no período analisado, o menor preço (pontual) recebido pela tonelada do produto ocorreu no litoral Sul Catarinense – R\$ 259,06. Já o preço mais elevado (R\$ 402,31) foi registrado na região de Araruna.

Tabela 02 - Preço médio de fécula, de janeiro a julho de 2002, por região.

Regiões	Média (R\$/t)	Mínimo (R\$/t)	Máximo (R\$/t)
Litoral de SC	375,01	259,06	390,68
Alto Vale do Itajaí	382,27	294,13	394,14

Piracicaba, 23 de agosto de 2002.

(Rio do Sul)			
Sudoeste PR			
(Realeza)	337,29	315,51	364,46
Extremo Oeste PR			
(Marechal Cand. Rondon)	382,19	358,00	399,21
Centro-Oeste PR			
(Araruna)	379,24	359,11	402,31
Noroeste PR			
(Paranavaí)	369,75	337,99	388,44
Extremo Sul MS			
(Naviraí)	366,84	347,84	398,55
Sudeste MS			
(Ivinhema)	361,01	325,00	390,04
Assis – SP	362,07	334,98	370,35
<b>Média</b>	<b>368,41</b>		

Fonte: CEPEA

Quanto ao prazo médio de pagamento da tonelada de fécula, como se esperava, o mais comum é com 30 dias (Tabela 06). Na região de Assis, não ocorreu variação no prazo de pagamento da tonelada de fécula (30 dias) e na região de Marechal Cândido Rondon, também foi quase desprezível. O prazo máximo (45 dias) de pagamento ocorreu na região Alto Vale do Itajaí. As duas regiões como maiores instabilidades nos prazos de pagamento foram Alto Vale Itajaí e Ivinhema.

### **Inter-relação entre o mercado de raiz e o mercado de fécula de mandioca**

Com base nos preços médios da tonelada de fécula (R\$ 368,41) e da tonelada de raiz (R\$ 50,38) chega-se a uma relação média de preços relativos igual a 7,31. Comparando-se esse valor com o observado em todas as regiões estudadas, verifica-se que nas regiões de Paranavaí, Naviraí, Ivinhema e Assis a relação entre o preço da tonelada de fécula e a tonelada de raiz é superior à média. Isto é, há necessidade de uma maior quantidade de raiz para comprar uma mesma quantidade de fécula. Os preços relativos são mais favoráveis ao preço do produto do que em relação ao preço do insumo (raiz). Na região de Assis, a relação de preço é quase 21% superior à média. Por outro lado, na região do Alto Vale Itajaí, a relação de preço é aproximadamente 12% inferior à média. Ou seja, comparando-se com as demais regiões, uma menor quantidade de raiz compra-se a mesma quantidade de fécula. A relação de preços relativos, neste caso, é mais favorável ao preço do insumo (raiz).

Piracicaba, 23 de agosto de 2002.

Tabela 03 – Relação entre o preço da tonelada de fécula e a tonelada de raiz, por região.

<b>Regiões</b>	<b>Preço médio de fécula (R\$/t)</b>	<b>Preço médio de raiz (R\$/t)</b>	<b>Relação entre preço de fécula/ preço de raiz</b>	<b>(%) em relação à média</b>
Litoral de SC	375,01	55,58	6,75	-7,72
Alto Vale do Itajaí (Rio do Sul)	382,27	59,37	6,44	-11,94
Sudoeste PR (Realeza)	337,29	50,08	6,74	-7,89
Extremo Oeste PR (Marechal Cand. Rondon)	382,19	55,20	6,92	-5,31
Centro-Oeste PR (Araruna)	379,24	53,54	7,08	-3,13
Noroeste PR (Paranavaí)	369,75	50,16	7,37	0,80
Extremo Sul MS (Navirai)	366,84	45,83	8,00	9,46
Sudeste MS (Ivinhema)	361,01	42,74	8,45	15,51
Assis – SP	362,07	40,94	8,84	20,95
<b>Média</b>	<b>368,41</b>	<b>50,38</b>	<b>7,31</b>	

Fonte: CEPEA

Outras informações podem ser obtidas através do Laboratório de Informação do Cepea, pelos telefones 19-3429-8837/ 8836 ou [cepea@esalq.usp.br](mailto:cepea@esalq.usp.br).